

BRANCO E NEGRO



NA PRAIA

PREÇO 40 RÉIS

N.º 18

ASYLO DOS CEGOS DE CASTELLO DE VIDE

(Concluido do numero anterior)



Primeiros exercicios gymnasticos

grimas romperam de quasi todos os olhos das pessoas que ouviram commovidas as palavras d'aquelle notavel orador.

Os cegos e as cegas cantaram então divinamente um *Libera me*, depois do qual foram transportados da urna, para o mausoleu, as ossadas dos instituidores.

Na occasião do encerramento d'essas venerandas cinzas, o padre Severino Diniz Porto, em um discurso, que a sua falta de saude, não permittiu que fosse longo, exaltou a obra do instituidor do asylo, dos seus continuadores.

E assim terminou esta imponente cerimonia.

*

Para commemorar a data de 20 de Julho de 1895 a direcção resolveu admitir mais um alumno cego, tutelado da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, mais um ceguinho, que vae encontrar n'aquelle asylo a felicidade, que nenhum outro estabelecimento do paiz, lhe poderia dar.

E resolveu ainda mais crear a aula de gymnastica. Para esse fim convidou o distincto professor de Lisboa, o sr. Alberto Cosmelli, que ali foi n'esse dia proposadamente offerecer um tratado especial d'aquelle ensino, ensino que ainda é mais util aos cegos, do que ás proprias creanças que teem vista.

Damos em gravura a photographia dos alumnos fazendo os seus primeiros exercicios gymnasticos.

*

Por todos estes factos a actual direcção é credora dos mais elevados encomios. Felicitamo la do fundo d'alma pela sua obra grandiosa!

O SYSTEMA BRAILLE

Como dissemos no nosso ultimo numero, o systema adoptado para o ensino dos cegos no Asylo de Castello de Vide é o systema Braille.

O systema Braille consiste em reproduzir em relevo o alphabeto de qualquer lingua, por meio de signaes convencionaes, compostos de um a seis pontos.

A Branco Rodrigues, seguiu-se-lhe o presidente da direcção do Asylo, o dr. Aniceto Xavier, que fez um eloquente discurso, no qual affirmou publicamente, que, se se prestava ao benemerito dr. Jusarte Sampaio aquella magestosa homenagem, esse facto era unicamente devido ao orador que o precedera e a quem, por isso, testemunhava o seu agradecimento.

Findos os discursos, deu entrada na igreja o funebre cortejo e a urna foi deposta, em uma eça que se elevava ao centro da igreja.

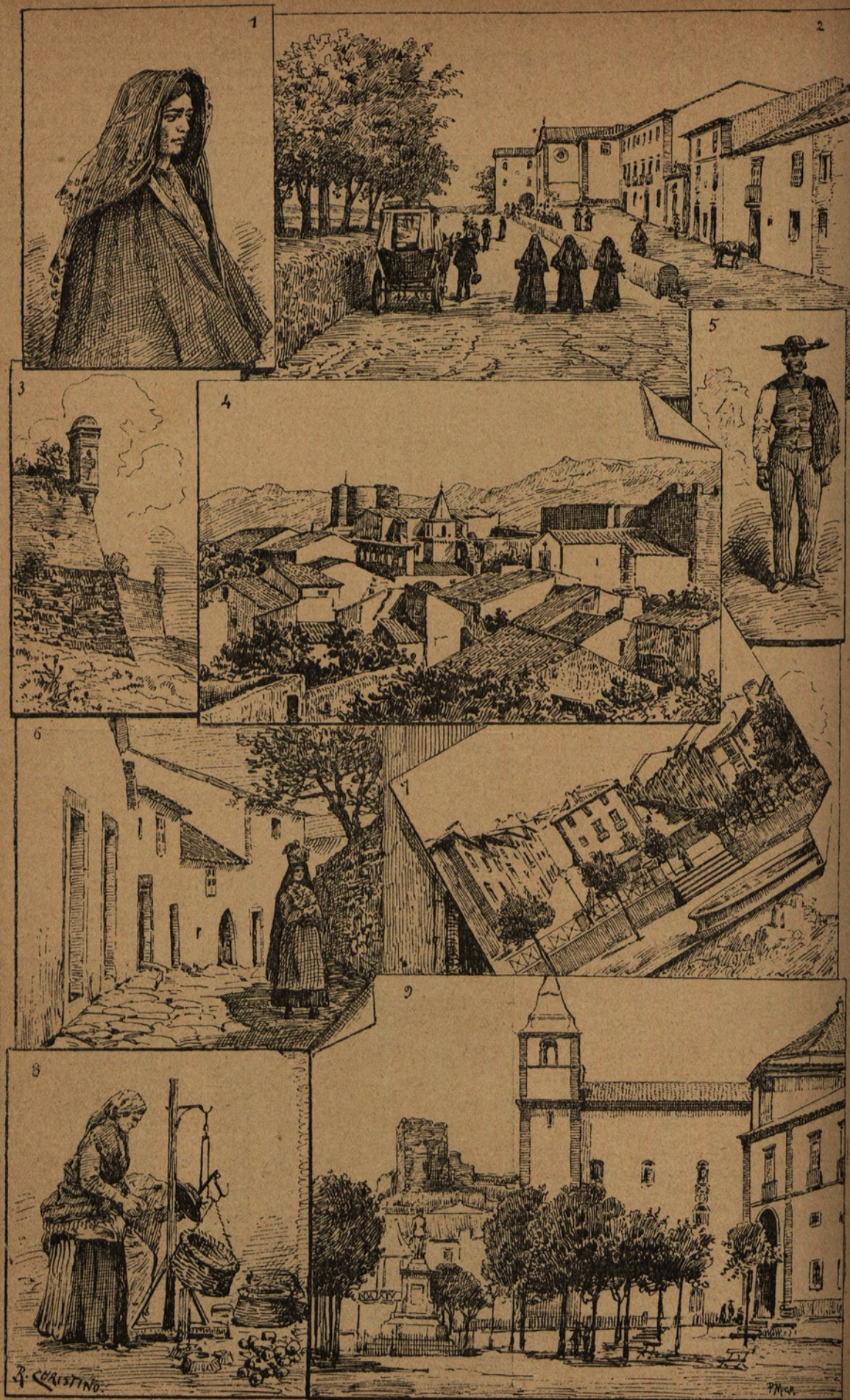
Cantou-se uma missa de *requiem*, cuja parte instrumental foi desempenhada pelos cegos.

Subiu então ao pulpito, o dr. José de Oliveira, distincto professor do seminario de Bragança, que em um brilhante discurso, enalteceu a obra grandiosa da instituição do asylo. Terminando, elogiou os trabalhos de Branco Rodrigues, como sendo o maior propulsor do ensino intellectual e profissional dos cegos no nosso paiz.

Foi tão eloquente, enthusiasinou de tal forma o selecto auditorio, que as la-



Severino Porto, Branco Rodrigues, Antonio Repenicado
Iniciadores do ensino intellectual e profissional dos cegos



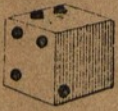
1, Um typo de mulher — 2, A volta da missa — 3, Um revelim do castello — 4, A antiga povoação — 5, Um typo d'homem — 6, No castello (povoação antiga) — 7, Uma rua — 8, Venda de fructa — 9, Estatua de D. Pedro V e Camara Municipal

Assim os signaes $\cdot \cdot \cdot \cdot$ formam a palavra *bica*, mas se os fizermos preceder do signal numerico

$\cdot \cdot \cdot \cdot$ formarão o numero 2931.

Os seguintes signaes $\cdot \cdot \cdot \cdot \cdot \cdot \cdot \cdot$ for-

marão o numero 93:708.



Mas, se é facil ao cego ler e escrever os algarismos, tem lhe porém, sido difficil fazer operações arithmeticas no papel, visto ser obrigado a escrever da direita para a esquerda e do lado do papel, contrario ao lado em que tem de ler, como os videntes da esquerda para a direita.

Imaginaram-se diferentes apparatus para os cegos fazerem as operações mathematicas, mas nenhum resolveu o problema de modo tão satisfatorio como o cubarithmo, inventado pelo sr. Martin, o eminente director do Instituto Nacional dos Cegos de Paris.

Este apparatus, pela sua engenhosa simplicidade e por ser barato, constitue o verdadeiro instrumento de calculo pratico para os cegos.

M. Mattei, professor cego do Instituto de Paris, imaginou collocar em relevo nas faces de um cubo os signaes necessarios para formar todos os algarismos.

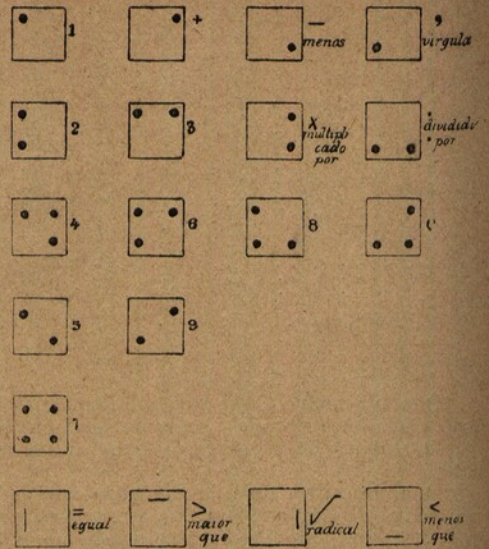
Foi esta idéa que o sr. Martin tornou practica e o apparatus que os cegos hoje usam, foi estudado de forma que o seu funcionamento é certo e facil.

Imaginem os leitores uma caixa de madeira com a sua competente tampa, com a superficie de 13 centimetros por 18, dividida internamente por meio de laminas de metal, formando cento e cincoenta caixotins, dos quaes, dez estão collocados á largura e quinze ao comprimento. Sessenta d'estes caixotins são occupados por pequenos cubos de metal de typo, tendo cada um o tamanho de um dado de jogar, e tendo em relevo nas seis faces salientes os diversos signaes em pontos que representam os algarismos pelo systema Braille.

A parte principal da invenção consiste em que um só d'estes pequenos cubos pode apresentar, sob os dedos dos cegos, segundo a posição em que se colloca, dezenove combinações diferentes.

O quadro que apresentamos aos nossos leitores indica estas combinações, permitindo representar, além dos algarismos, os nove signaes mais usados em arithmetica.

Uma das faces do cubo tem um traço, n'um dos lados; este traço que tem o comprimento do intervallo que existe entre dois pontos, permite collocar-o na parte concava do fundo do caixotim, além d'isso segundo a orientação que se lhe dá, pôde apresentar quatro signaes arithmeticos diferentes.



Orchestra dos cegos

cubarithmo, a sua leveza, o numero de combinações a que se prestam os pequenos cubos, tão facéis de manejar, e, finalmente o seu preço pouco elevado são as vantagens d'esta maravilhosa invenção do illustre director do Instituto Nacional de Cegos de Paris.

A MAE DOS POBRES (1)

(Ao Ex.^{mo} Sr. João Diogo Insarte Sequeira Sameiro e Ex.^{ma} Sr.^a D. Helena Iqabel de Barros Castello Branco, instituidores do Asylo de Nossa Senhora da Esperança, de Castello de Vide)

Sabeis onde mora a mãe	Se alguém no mundo ficou	Que o recebe no seu regaço	Ella estende sobre os pobres
Dos desgraçados e pobres	Se n' o amparo de ninguém	Cheia da maior bondade	O seu vasto e branco véu
Que se ampara na desgraça ?	Levanta os olhos penosos	E sabeis como se chama ?	E o logar primeiro occupa
Dentro dos corações nobres !	E vê sorrir outra mãe.	O seu nome e caridade.	A' dextra de Deus no céu !

MANUEL DOS SANTOS MARQUES.

(1) Esta poesia foi composta e recitada por um cego no acto da trasladação dos ossos do instituidor do ensino dos cegos em Portugal.